

## ANÁLISE DOS PROCESSOS LINGUÍSTICOS/COGNITIVOS DA ESCRITA DE UM SUJEITO PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Breno Luis DEFFANTI<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar os dados referentes às produções textuais de um sujeito portador de necessidades educacionais especiais inserido em um projeto escolar de produção de texto. As análises contidas aqui pontuar-se-ão no trabalho do aluno em colocar-se como sujeito e autor de seus textos, em como ele constrói seu estilo e manipula os gêneros textuais.

**Palavras-chaves:** Gêneros Textuais; Estilo; Subjetividade.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to analyze the texts produced by a subject with special education needs in scholar project. The content of the analyzes will focus on how the student is able to become the author of his own texts and how he manipulates the textual genres.

**Keywords:** Textual Genre; Style; Subjectivity.

O objetivo deste trabalho é analisar, através de suas produções textuais, o trabalho linguístico-cognitivo de um sujeito portador de necessidades educacionais especiais, inserido em uma atividade escolar específica. Analisaremos seu trabalho desprendido para se colocar como autor e sujeito de seus textos e a maneira como ele manipula os diversos gêneros textuais.

O *corpus* de análise deste trabalho é constituído pelas produções escritas de MK em uma atividade específica na Escola Curumim (Campinas-SP), onde estudou. Os dados foram produzidos em 2005, quando o sujeito, aos 13 anos, freqüentava a 6ª série (atual 7º ano).

MK é considerado portador de necessidades educacionais especiais devido ao quadro neurológico que apresenta. Embora não tenhamos dados precisos sobre este quadro, segundo informações fornecidas pela escola, ele fazia de MK um aluno que raramente interagiu com professores e outros alunos.

Discutiremos, agora, pela ordem, os princípios teóricos orientadores deste trabalho. Em seguida, descreveremos o contexto em que os dados foram coletados para que, depois, os analisemos. Finalmente, discutiremos como os dados se relacionam entre si e como eles mostram o trabalho linguístico-cognitivo de MK.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Linguística IEL/UNICAMP.

## 1. Princípios teóricos

Como dissemos, MK é um aluno portador de necessidades educacionais especiais devido a um quadro neurológico patológico, que o torna incapaz de manipular o sistema lingüístico e seus sistemas interligados da mesma maneira que os sujeitos normais fazem. Segundo Possenti (1992), um sujeito pode ser considerado não-normal por não conseguir mais operar o sistema lingüístico (como acontece com os cérebro-lesados e, no caso, MK) ou por não saber como fazê-lo (como acontece com as crianças e os estrangeiros).

Não operar o sistema lingüístico da mesma maneira que os sujeitos normais fazem não o significa não operá-lo de forma alguma. De acordo com Coudry (1986/1992) e Coudry & Freire (2002), um sujeito cérebro-lesado – tal qual um sujeito portador de um quadro neurológico patológico - caracteriza-se por ter o aparelho cerebral privado de alguma de suas funções. Um cérebro em tal condição não significa um cérebro inoperante, entretanto. Um sujeito portador de um cérebro patológico é ainda assim um sujeito inserido em uma comunidade discursiva e que atua, através de processos alternativos, *na e pela* linguagem.

Para analisarmos, um pouco mais a frente, a produção textual de MK, é importante termos em mente o conceito de interação verbal e gêneros do discurso propostos por Bakhtin (1929 e 1953/79). A interação verbal, de acordo com o autor, só acontece se mediada e permeada pelas relações sociais. É nas relações entre os sujeitos de uma determinada comunidade discursiva que a atividade lingüística se torna significativa. Um enunciado verbal não se constrói apenas respeitando as regras estruturais pré-definidas, ele realiza-se no movimento dialógico, como proposto por Bakhtin (1953/79). Um enunciado só obtém seu significado se em resposta a um enunciado anterior e se completado por um posterior.

Quanto aos gêneros do discurso, a teoria de Bakhtin (*idem*) sobre a relativa estabilidade dos gêneros também nos é importante. Segundo o autor, os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis e não são todas que permitem que os sujeitos atuem livremente por elas e sob elas. Algumas, mais estáticas, exigem que o sujeito obedeça estritamente suas regras; outras, menos, permitem que o sujeito as altere de acordo com suas necessidades enunciativas e crie seu estilo. Aliás, para Possenti (1988), estilo é justamente a maneira como um sujeito atua sobre um gênero previamente dado e estabelecido e o modifica.

## 2. Análise dos dados

### 2.1. Contexto de produção dos dados

Como já falamos no início deste trabalho, o corpus de nossa pesquisa é constituído pela

produção textual do sujeito MK durante uma atividade escolar em 2005, quando o sujeito cursava o atual 7º ano e tinha 13 anos.

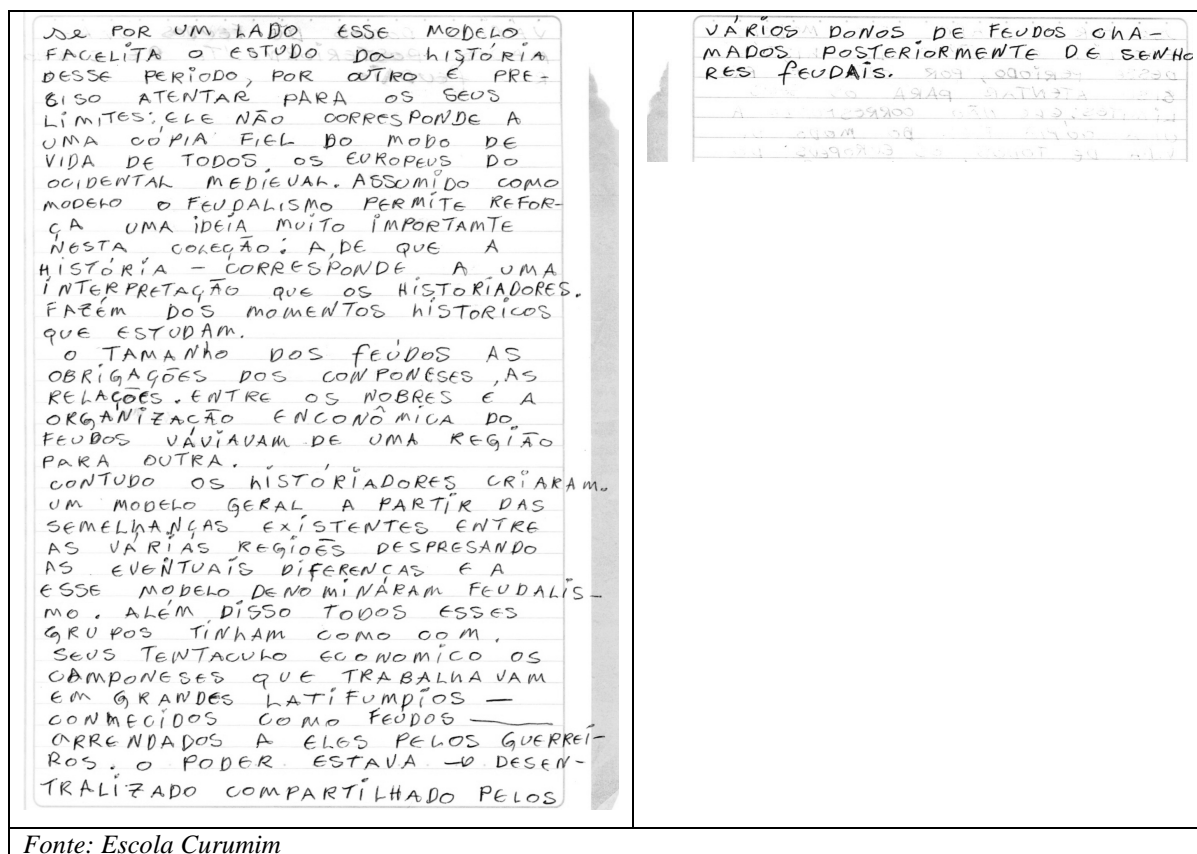
A atividade escolar em questão era a criação, edição e publicação de um livro com textos produzidos ao longo do ano por alunos do sétimo ano e era realizada por partes. A primeira parte consistia na produção dos textos. A Escola Curumim caracteriza-se por seguir os preceitos metodológicos do educador francês Célestin Freinet (1896-1966), principalmente no que se refere ao texto livre, cuja principal função é fazer com que a produção textual do aluno esteja mais voltada às urgências reais de seu cotidiano do que aos temas abstratos propostos geralmente pelas escolas.

Assim, na atividade de publicação do livro, os alunos traziam para a escola um texto livre e o entregavam para o professor para uma correção. Depois de certo número de textos produzidos, os alunos organizavam um sarau. Neste sarau, eles apresentavam seus textos para a apreciação dos outros, que geralmente opinavam suas qualidades ou defeitos, cabendo ao autor, depois, alterá-los ou não. Após o sarau, os alunos entregavam os textos para que o professor os revisassem novamente. Os textos publicados no livro vinham justamente dos saraus produzidos ao longo do ano.

A seguir apresentamos os textos produzidos por MK para estes saraus.

## 2.2. Dado 1

Dado: 01	Data: Maio/05	Sujeito: MK
Contexto: Texto para a produção do livro		
Título: (Sem título)		



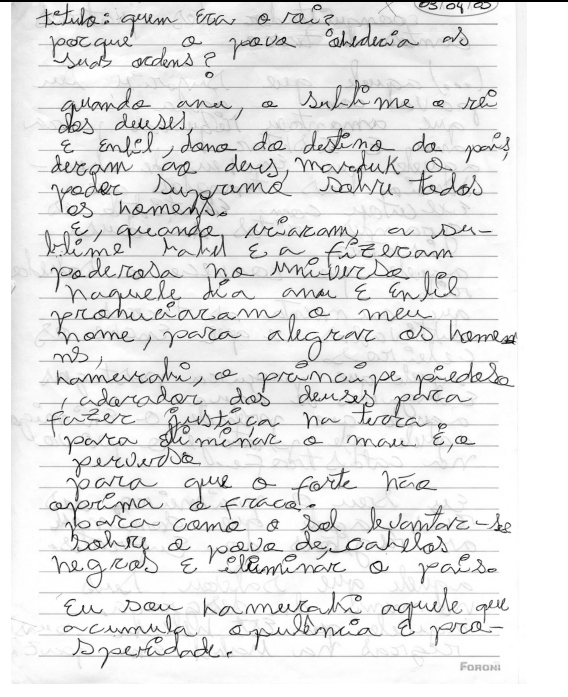
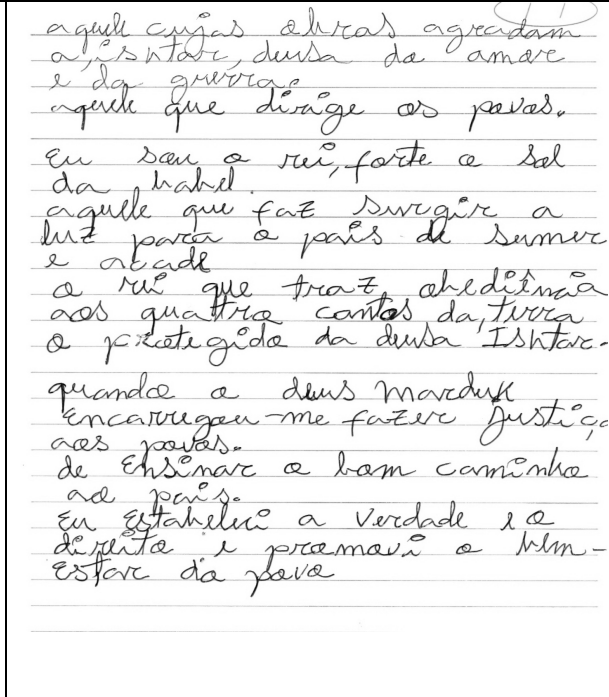
Fonte: Escola Curumim

O Dado 1 corresponde ao primeiro texto produzido por MK para a publicação do livro. À primeira vista, o texto é apenas uma cópia passiva de outro texto, uma típica produção de alunos nas atividades escolares tradicionais. Entretanto, devemos mais uma vez lembrar quem é MK: um sujeito portador de um quadro neurológico patológico. As estratégias utilizadas por ele geralmente tem propósitos diferentes das utilizadas por outros sujeitos.

Para MK, a cópia de um texto não foi uma atitude passiva, mas uma resposta dada à proposta de uma atividade, foi a solução encontrada para a tarefa de trazer um texto para sala de aula. Apesar de cópia, a escolha do tema (Feudalismo) e o momento em que o texto começa e o momento em que é dado como terminado revelam as escolhas enunciativas do sujeito.

Este primeiro dado já nos mostra uma característica constante nos textos de MK: a forte influência de suas leituras. Nesse caso, no entanto, suas leituras se transformaram em seu texto.

2.3. Dado 2

<p>Dado: 02 Contexto: Texto para a produção do livro Título: Quem era o Rey?</p>	<p>Data: Ago/05</p>	<p>Sujeito: MK</p>
 <p>titulo: quem era o rei? <span style="color: blue;">es 04/05</span>      porque a para subdia no      seus ordens?      quando ana, a sublime e rei      dos deus      e enlil, dono da destina da pais      deram ao deus maruduk o      poder de reger todos      os homens.      e, quando criaram a du-      blime habil e a fizeram      padreira na mude      naquele dia ana e enlil      procriaram a meu      nome, para alegrar os homem      ns,      hamurabi, o primeiro piedoso      adorador dos deus para      fazer justiça na terra.      para eliminar o mau e a      perdura      para que o forte não      aprima a fraco.      para como a bel levantar-se      sobre a povo de cabelos      negros e eliminar o povo      Eu sou hamurabi aquele que      acumula a prudencia e proa-      dencia.</p>	 <p>aquell cujas ideias agradam      a, esntate, deusa da amare      e da guerra      aquele que dirige os povos.      eu sou o rei, forte e bel      da habil.      aquele que faz surgir a      luz para a pais de sumer      e abade      a rei que traz a heridna      aos quatro cantos da terra      a protegida da deusa Ishtar.      quando a deus maruduk      encarregou me fazer justiça      aos povos.      de ensinar a bom caminho      ao pais.      eu estabeleci a verdade e a      disputa e proemovi o bem-      estar da povo</p>	
<p>Fonte: Escola Curumim</p>		

O texto do Dado 02 é, acima de tudo, uma resposta à dificuldade encontrada por MK para realizar a atividade escolar. Ele percebeu que a cópia é um gênero textual não autorizado pela escola e, na medida do possível, tentou escrever um texto seu a partir de um pré-existente.

O texto em que o sujeito se apoiou é o Código de Hamurabi, um texto de 1.700 a.C. e freqüente nos livros escolares. Aqui, ao invés de apenas copiá-lo, ele o reescreveu segundo suas próprias escolhas enunciativas. Nesse texto, as escolhas de MK começam a ser tornar mais claras, pois ele não se apropriou de um trecho determinado de um texto, como aconteceu no dado anterior. Agora ele o editou e alterou diversas partes do texto original. É o primeiro passo que MK dará na tentativa de conter a grande influência de suas leituras em sua escrita.

2.4. Dado 3

Dado: 02	Data: Ago/05	Sujeito: MK
Contexto: Texto para a produção do livro		
Título: Quem era o Rey?		
<p>Eu gasta das férias. Eu muito boa eu quise mais férias. Eu gasta do trabalho na oficina do meu pai. Eu alguma da caminhão e covetes. Eu alguma equipamentos de ônibus. Eu gasta de embrulhar as geadas para os dentes as geadas e cabelos. Eu gasta de embrulhar os dentes para os dentes. Eu gasta de embrulhar as casacas. Eu fui viajar para para que se chama indaia. Hadas do trabalho. Eu vou para a oficina da meu pai. Nas férias eu vou para oficina do meu pai. Eu manter compressor dente e e de ônibus as peças de compressor são pesta. Hada. Coarita realmente trabalha, remota, dianteira, para cabo de, debar, vedor de oleo, tampa de buçaca, tampa oleo dente, capota de covetes, válvula, pino arqui, junta, válvula, trava, pino oleo pista eixo pista, anel pista, pistão buçaca, parafuso, fix, parafuso pistão, descarga, li metalador parafuso de pressão, parafuso tampa, das cilindros, pino, quais, base, motor, plug de oleo conjunto, base, mecanismo, filtro buçaca, base, covete, flange de cilindros, placa, trava meio uniao, meio uniao,</p>	<p>conjunto, válvula, serv, buçaca conjunto, válvula, serv, buçaca parafuso, anel, elastica, flex, valv as, flex, válvula, do flex, valv serv, flex, valv, buçaca, pressão, baixa, pressão, alta válvula, serv, de mecanismo realmente, base inferior, cartaga base superior, cartaga, motor de ventilador, fan, anti, trava fan, trava, parafuso, mas, avulso pressão, da cartaga, parafuso de fixação, tubo, ventilador, escava, anel de trava, e solari da cartaga, direção, do conjunto impro, do zida, eixo, realmente, d eixo, escava, do motor, motor da escava, parafuso, de, de, de avulso, avulso, avulso, li, sa, cartaga, da motor, tampa da cartaga, para, escava, parafuso, com, trava.</p>	
Fonte: Escola Curumim		

O Dado 3 mostra como MK começa a manipular – apesar das dificuldades - os gêneros textuais e como se apresenta muito mais como autor de seus textos. No Dado, o sujeito começa descrevendo suas férias e as tarefas que desenvolve na oficina de seu pai. Depois de um certo momento, ele começa a listar as peças de um compressor e só pára quando a lista acaba.

O dado mostra como o sujeito manipula os gêneros textuais escolares e cotidianos. Ele começa com um gênero tipicamente escolar e acaba com um gênero cotidiano, a lista. Percebemos que MK conhece os dois gêneros, mas encontra dificuldade na hora de optar por um ou por outro ou, ainda, de fazer com que ambos se completem.

O que poderia ser erro, entretanto, acaba sendo o momento em que o sujeito dá a melhor amostra do seu trabalho em construir o seu estilo e mostrar-se como autor de seus textos. MK, ao contrário de muitos alunos normais, não se apóia somente nos gêneros escolares, mas também nos gêneros cotidianos. Pela primeira vez, MK traz suas experiências cotidianas para seu texto. Suas leituras, que antes inundavam sua escrita, agora estão muito mais contidas, servindo apenas como referência.

## 2.5. Dado 4

Dado: 04	Data: Set/05	Sujeito: MK
Contexto: Texto publicado no livro		
Título: O livro “A biblioteca mágica”		
<p><b>O LIVRO A BIBLIOTECA MÁGICA</b></p> <p>Depois de um ano intenso de aulas, chegaram as férias, que duraram até o dia 31/01/05.</p> <p>No início das aulas... tive umas férias maravilhosas.</p> <p>Hoje começou meu primeiro dia de aula. Encontrei meus amigos e fomos para a biblioteca. Lá encontramos vários livros. Entre eles escolhi o livro <i>A Biblioteca Mágica</i>. Era o livro que resolvi ler. Nele encontrei histórias ou sonhos com bruxas e fantasias, e poemas, também.</p> <p>No livro <i>A Biblioteca Mágica</i> percebi que tinha várias histórias em um só volume. Era um livro interessante, mas complicado para ler e entender.</p> <p>Fui juntando um pouco de cada página que li e montei um quebra-cabeça.</p> <p>Cheguei, então, à conclusão de que a história deste livro não passava de sonhos.</p>		
Fonte: Escola Curumim		

O Dado 4 mostra um texto de MK finalmente publicado no livro. Nele vemos que – ao contrário do texto do Dado 1 – o sujeito finalmente consegue manipular adequadamente os gêneros do discurso e construir sua autoria.

Algumas características presentes nos textos dos Dados 1 e 2, como a incontinência de suas leituras, mostram-se agora controladas. O livro “A Biblioteca Mágica”, que ele leu durante o ano, serve agora apenas como recurso para construir a narrativa.

No Dado 3, MK traz para seu texto suas experiências cotidianas ao relatar as tarefas que desempenhou na oficina de seu pai. No texto do Dado 3, o ato de trazer suas experiências cotidianas para seu texto se consolida no texto do Dado 4 quando ele descreve o caminho que percorreu durante a leitura do livro.

É também interessante observar como MK, de certa maneira, subverte o gênero escolar. Ao invés de escrever sobre o tradicional ‘Minhas Férias’, o sujeito resolve escrever sobre suas experiências no primeiro dia de aula.

### 3. Considerações Finais

Ao fazer o percurso pelos textos que MK produziu na atividade de escola, pudemos verificar que o trabalho a partir dos gêneros textuais existe em qualquer sujeito, mesmo em condições em que a linguagem tem que recorrer a caminhos alternativos.

Geralmente, as atividades escolares tornam-se cada vez menos dialógicas. Os textos produzidos na escola são, na maioria das vezes, anacrônicos. São textos que, se lidos daqui 10, 20 ou 50 anos, pouco dirão à respeito do momento em foram escritos. É importante

lembrar que MK só conseguiu construir seu estilo porque esteve envolvido em atividades escolares significativas. Só através da possibilidade de manipular os mais diversos gêneros textuais é que o sujeito conseguiu construir seu estilo.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V.N.. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COUDRY, M.I.H, FREIRE, M.F. O Trabalho do cérebro e da linguagem: a vida e a sala de aula. **Linguagem e letramento em foco – Língua Portuguesa**, fascículo para o curso de formação de professores (Cefiel/IEL), Ministério da Educação, 2005.

POSSENTI, S. *Um cérebro para a linguagem* In: **Abralin – Boletim da Associação Brasileira de Lingüística**, 1992, pp. 75-84.

\_\_\_\_\_. Discurso, estilo e subjetividade; São Paulo, Martins Fontes, 1988.